

## A (P)ARTE QUE NOS CABE NESTE LATIFÚNDIO: SOBRE O PAPEL DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Xênia Amaral Matos<sup>\*</sup>

Bárbara Loureiro Andreta<sup>\*\*</sup>

Anselmo Peres Alós<sup>\*\*\*</sup>

**Resumo:** O presente trabalho discute o papel da Literatura nas aulas de Língua Materna (LM) e Língua Estrangeira Moderna (LEM) no terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série) do Ensino Fundamental. Essa discussão é derivada da experiência de estágio em língua inglesa realizada no ano de 2013 pela autora, no qual se priorizou o ensino integrado de LEM e Literatura. A partir dessa experiência, foram levantados os questionamentos sobre o papel da Literatura em ambos os componentes curriculares, uma vez que em diferentes maneiras a LM e a LEM lidam com o ensino da língua. Nesse sentido, a argumentação aqui levantada problematiza como a Literatura pode ser trabalhada nesses componentes curriculares sob a perspectiva do ensino de leitura.

**Palavras-chave:** Literatura. Língua Materna. Língua Estrangeira Moderna. Práticas de ensino.

### Introdução

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN's) são os referenciais curriculares nacionais para o ensino. Na versão voltada ao terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª série)<sup>1</sup> do

---

<sup>\*</sup> Graduada em Letras / Inglês pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM (Estudos Literários). E-mail: [lizza\\_amaral\\_matos@hotmail.com](mailto:lizza_amaral_matos@hotmail.com)

<sup>\*\*</sup> Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e em Psicologia pelo Centro Universitário Franciscano de Santa Maria (UNIFRA). Acadêmica do Curso de Letras / Espanhol da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM (Estudos Literários). Bolsista CAPES/DS. E-mail: [barbaraandr@hotmail.com](mailto:barbaraandr@hotmail.com)

<sup>\*\*\*</sup> Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Adjunto no Departamento de Letras Vernáculas da UFSM. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras, na mesma instituição. E-mail: [anselmoperesallos@gmail.com](mailto:anselmoperesallos@gmail.com)

<sup>1</sup> Cabe aqui ressaltar que foi utilizada a denominação 5ª e 8ª série, uma vez que os PCN's ainda não receberam uma atualização, conforme a Lei nº 11.274 de 2006, que torna as séries em anos e aumenta o Ensino Fundamental para nove anos.

Ensino Fundamental, a literatura ainda não é apresentada como uma disciplina autônoma. Entretanto, o documento caracteriza a escola como um local de formação de novos leitores. Para isso, o documento recomenda que se organizem feiras do livro nas escolas, que se mantenha uma biblioteca atualizada e que os professores trabalhem textos literários em sala de aula.

A presença da literatura nessa fase do ensino é citada na parte do documento destinada à discussão do ensino de Língua Portuguesa. Nessa disciplina, um dos objetivos é desenvolver as competências discursivas, linguísticas e estéticas dos alunos a partir das aulas de Língua Materna. Para o desenvolvimento dessas competências, o texto – em seus diferentes gêneros – se torna a unidade de ensino. O texto literário é apresentado como

[...] uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998, p. 26).

O mesmo documento ainda destaca a singularidade do texto literário, além de deixar indícios sobre como ele *não deve* ser trabalhado em sala de aula:

O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. *É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias* (BRASIL, 1998, p. 27 – grifo nosso).

No que tange à formação de leitores, nos PCN's de Língua Portuguesa, a leitura é vista não somente como um processo de decodificação de palavras, mas como um trabalho ativo de compreensão e interpretação por parte do leitor/aluno. É destacado o papel da escola e dos professores na formação de leitores, mencionando que ambos devem contribuir para um ambiente que favoreça a leitura, seja oferecendo uma biblioteca atualizada ou diferentes tipos de texto e técnicas de leituras (em voz alta, colaborativa, silenciosa *etc.*). Entretanto, é pouco mencionado nos PCN's o papel do texto literário nesse processo.

No que concerne ao ensino de Língua Estrangeira Moderna, o documento voltado à área pouco comenta sobre o texto literário. Por outro lado, os PCN's mencionam que se deve ampliar a perspectiva cultural, assim como exercitar a visão crítica dos alunos, o que pode ser

feito através do trabalho com o texto literário. O documento também demarca a leitura como a habilidade de maior destaque para o trabalho da disciplina.

Percebe-se que, ao longo dos PCN's, a literatura tem um espaço reduzido, ao mesmo tempo em que ela seria um meio de se trabalhar determinados objetivos do ensino de Língua Materna e de LEM. Nesse contexto, que dá pouca visibilidade à literatura, eclodem diversas perguntas sobre como a literatura poderia ser incluída no ensino de LEM (no contexto dessa pesquisa, trabalha-se com a Língua Inglesa) e/ou no ensino de Língua Materna. Como introduzir o texto literário e como com ele trabalhar de forma que ele não seja reduzido a mero pretexto para o ensino de gramática são alguns questionamentos que se procura problematizar aqui. Nesse sentido, o presente trabalho sugere como proposta um ensino integrado de língua – principalmente a estrangeira – e literatura no terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental.

## **1 Metodologia**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do referencial teórico, das experiências e dos questionamentos levantados a partir de um Projeto de Estágio Curricular intitulado “Ensino integrado de Língua Inglesa e de Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental”, realizado pela autora no ano de 2013, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena (Santa Maria – RS), na turma 71. Para compor o presente trabalho, a proposta e o referencial teórico foram ampliados a fim de melhor discutir o tema proposto.

## **2 Referencial teórico**

Juracy Assmann Saraiva (2010), considerando o contexto do ensino de Língua Materna, argumenta que aquilo que a escola propõe para a formação de novos leitores se contrapõe com o modo como isto é feito em sala de aula. A metodologia aplicada para a leitura de textos literários descarta certos aspectos da Literatura (função formadora, conhecimentos específicos da área *etc.*) e sobressalta aspectos exteriores (gramática, vocabulário, exames para ser admitido no Ensino Médio). Logo, existe a necessidade de se repensar como o texto literário é lido/trabalhado ao longo do Ensino Fundamental, já que existe uma disparidade entre o que se propõe fazer e o que realmente se faz. Saraiva propõe que a escola deveria privilegiar um ato de leitura que exigisse “procedimentos de análise,

compreensão e interpretação que não restringem a reconstituição de uma mensagem, passível de esgotar-se na apreensão superficial de seus significados (SARAIVA, 2010, p. 35)”. Assim, os conhecimentos específicos da área deveriam ser trabalhados à medida que ajudariam o aluno a *entender* o texto.

Nesse sentido, Mota (2010) defende que a Literatura deve ser articulada às aulas de Língua Inglesa, uma vez que o texto literário abre o espaço para “uma leitura mais (trans)cultural, [...], histórica, identitária e social sobre a língua estudada” (p. 106). Segundo a autora, esse tipo de texto é pouco abordado nas aulas de Língua Inglesa, pois a Literatura parece estar distante da área da Linguística, por mais que ambas estejam integradas pela linguagem. Mesmo assim, o texto literário é uma forma de exercitar a visão crítica e os aspectos linguísticos. Mota também argumenta que o ensino de línguas objetiva que o aluno saiba utilizar certos conhecimentos da língua de forma correta, o *saber-fazer* – tal como nomeado pela autora. Entretanto, o ensino, ao fechar-se em uma perspectiva em que só a aplicação de conhecimentos linguísticos interessam, se esquece de formar o ser, o que se chamaria a formação do *saber-ser*. Deste modo, a autora propõe que as aulas de Língua Inglesa incluam o texto literário, que deve ser trabalhado visando a uma leitura crítica que partiria dos conhecimentos linguísticos prévios do aluno.

Na perspectiva apresentada por Mota, Lasaro e Lopes (2007), defende-se que – para que se possa trabalhar o texto literário em sala de aula – a sua leitura deve ser dividida em três momentos: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura.

Durante a pré-leitura, o texto deveria ser introduzido e contextualizado. Nesse momento, pode-se discutir o gênero textual e/ou literário que será trabalhado, as expectativas criadas pelo título, informações gerais sobre o autor *etc.* Ou seja, devem ser trabalhados os conhecimentos que ativam um conhecimento prévio que ajudará na compreensão do texto. Já durante a leitura, é feito o contato com o texto propriamente dito. Devem ser igualmente trabalhadas as estratégias de leitura (*skimming*<sup>2</sup>, *scanning*<sup>3</sup>, palavras cognatas *etc.*), bem como a compreensão de enredo. Os autores destacam que se pode traçar um *outline* do enredo durante esse momento, a fim de facilitar a leitura. O último momento, a pós-leitura, deve focar dois aspectos: a crítica e os conhecimentos linguísticos. Sendo assim, ela pode ser dividida em dois momentos: um para a visão crítica, e outro para os conhecimentos linguísticos.

<sup>2</sup> Técnica de leitura em que o leitor busca pela ideia principal do texto. (BROWN, 2001).

<sup>3</sup> Técnica de leitura em que o leitor busca por informações específicas do texto como datas, local de publicação, autor, *etc* (BROWN, 2001).

Tal visão de trabalho, claramente, baseia-se nos conceitos argumentados por H. Douglas Brown em seu livro *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy* (2001). Entretanto, Brown não inclui o texto literário dentro de sua perspectiva de trabalho. Mesmo assim, dentro de sua pedagogia para o ensino de língua, o autor expõe diferentes caminhos para trabalhar as habilidades de leitura. Brown argumenta que uma aula de leitura eficaz organiza-se em torno da metodologia de *interactive reading* (leitura interativa). Ela é um balanço entre as perspectivas de *bottom-up*<sup>4</sup> e *top-down*<sup>5</sup>, pois o equilíbrio entre as duas é importante para o processo de leitura. No que concerne à *interactive reading*, Brown argumenta que a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura são momentos de trabalho com o texto que conduzem o aluno a um entendimento que vai da *decodificação de palavras* a uma *visão crítica do conteúdo*, perpassando os conhecimentos prévios do leitor sobre o tema do texto.

### **3 Resultados e discussão**

Ao longo das discussões teóricas apresentadas, percebe-se que o trabalho com o texto literário deve ser organizado em torno de atividades de leitura que equilibrem o trabalho com os aspectos linguísticos do texto e com os conhecimentos que o aluno tem sobre o tema do texto literário. Nesse sentido, percebe-se que a divisão da aula em três momentos (*pré-leitura, leitura e pós-leitura*) deve estimular o aluno a construir esses conhecimentos e a aplicar os conhecimentos aprendidos através do texto em uma construção de uma visão crítica de mundo.

Portanto, o momento da pré-leitura pode ser utilizado para apresentar informações sobre o texto literário, seu contexto de produção (país, momento histórico-social e ano de publicação), informações sobre o autor *etc.* Essa introdução pode ser feita através de exercícios que explorem o conhecimento prévio do aluno sobre tais informações e/ou um diálogo sobre esses pontos.

Por conseguinte, o momento da leitura deve ser aproveitado a fim de que o aluno compreenda as principais discussões levantadas pelo texto literário ou fragmento selecionado

<sup>4</sup> Processo de leitura em que o leitor decodifica os signos linguísticos a partir de seu conhecimento linguístico. Uma abordagem de leitura centrada nessa visão exige que o leitor tenha um grande domínio linguístico. O *bottom-up* é, portanto, um modelo que privilegia o texto (BROWN, 2001, p. 298-9)

<sup>5</sup> Processo de leitura que privilegia a inteligência e experiências do leitor para a compreensão do texto. Logo, o *top-down* é centrado no leitor e no como seu conhecimento prévio podem auxiliá-lo a compreender o texto. (BROWN, 2001)

para a aula (capítulo de um romance ou excerto de uma novela, por exemplo). É nesse momento da aula que as técnicas de leitura, principalmente o *skimming* e o *scanning*, devem ser utilizadas. Perguntas que estimulem o aluno a concluir a ideia principal do texto – o que engloba a prática do *skimming* – devem ser trabalhadas nesse período da aula. Conduzir o aluno à procura de palavras cognatas, à interpretação de imagens (se houver), à compreensão da ideia principal expressa pelo título (e o que ele antecipa sobre o texto e formar o campo semântico do texto) exemplificam modos de conduzir o aluno a compreender o texto literário. Já o *scanning* deve ser utilizado para auxiliar o aluno a compreender ideias mais específicas no texto. Para tal, deve-se conduzir o aluno a procurar uma determinada palavra-chave sem precisar, necessariamente, ler exaustivamente o texto literário. Por exemplo, se for solicitado ao aluno que identifique a cidade em que a narrativa se passa, o aluno deve “correr” os olhos sobre o texto em busca de nomes de cidades.

Tendo compreendido os pontos principais do texto, a *pós-leitura* é o momento de construir um pensamento crítico sobre o(s) tema(s) abordados pelo texto literário. Organizar debates e requerer redações são exemplos de como o professor pode trabalhar esse aspecto. A pós-leitura também é o momento em que devem ser trabalhados aspectos mais pontuais da língua. Ela pode ser um “gancho” entre as dúvidas linguísticas dos alunos e uma explicação gramatical. Isso não significa que o professor, no momento de preparar a sua aula, já não tenha em mente o que será explorado como tópico gramatical no período da pós-leitura. Isso significa apenas que não se deve partir da gramática para o texto literário a fim de que ele seja um exemplo de como aquele tópico gramatical ocorre na língua.

### **Considerações finais**

Quando nos propomos a pensar a literatura nas aulas de língua (tanto estrangeira quanto materna) no Ensino Médio, deparamo-nos com diversos empecilhos como, por exemplo, a falta de destaque dentro dos PCN's para a questão, a ausência de bibliografia específica para essa prática, e até mesmo a falta de estímulo (por parte da legislação, do currículo e da escola) para que tal prática seja efetivada. Entretanto, devemos ter em mente que a presença da literatura só tem a acrescentar a formação do aluno não só como leitor especializado, mas como sujeito crítico.

O ensino integrado de língua e literatura auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e coloca estudante em contato com um texto original<sup>6</sup> em língua estrangeira. Além disso, o texto literário integra o aluno com uma escrita que envolve um tipo específico de criatividade linguística, bem como com uma face específica da cultura de um determinado local. Expor o aluno ao texto literário é colocá-lo em contato com um conhecimento que engloba costumes, ideologias e práticas cotidianas de uma determinada região, o que amplia o conhecimento de mundo do aluno.

Dentro da perspectiva desse trabalho, o professor deve ter em mente que sua prática não precisa ser totalmente voltada para o trabalho com textos literários, mas que eles podem ser inseridos na sala de aula de língua (seja materna, seja estrangeira) no momento em que melhor dialogar com outros assuntos e componentes curriculares obrigatórios do programa de ensino de língua. Antonie Compagnon (1999) argumenta que a literatura é uma área que tem na sua perplexidade a sua moral; isto é, ela não se constitui como um campo de conhecimento feito de definições exatas e fechadas. O uso da literatura nas aulas de língua também reflete esse pensamento. Não há um padrão extremamente fechado de ensino, mas sim possibilidades que se moldam a partir da necessidade que cada turma/aluno/grupo apresentam. O que se pode afirmar é que é possível fazê-lo de um modo proveitoso que só acresce à formação do educando.

## **Referências**

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2015.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

---

<sup>6</sup> Entende-se por texto original aquele que foi escrito em língua estrangeira e que não foi adaptado, simplificado ou modificado para uso em sala de aula. É também chamado de “texto autêntico” no contexto dos debates acerca da utilização dos gêneros textuais na didática de línguas estrangeiras.



LASARO, Flavia Aparecida; LOPES, Gabriele. O ensino da Literatura em aulas de Língua Inglesa: desafio e vantagens. In: 4ª Mostra Acadêmica UNIMEP, 2004. **Anais...** Santa Bárbara d'Oeste, 2007. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/364.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.

MOTA, Fernanda. Literatura e(m) ensino de Língua Estrangeira. **Fólio**. v. 2, n. 1, p. 101-111. jan/jun 2010.

SARAIVA, Juracy Assmann. Por que e como ler textos literários. In: SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ermani (Orgs). **Literatura na escola**: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: ArtMed, 2006. p. 27-43.